

ASPECTOS SEMÂNTICO-TEXTUAIS DO NOME E DA NOMINALIZAÇÃO

Resumo

Este artigo focaliza a nominalização em um de seus aspectos discursivos, que consiste em condensar proposições/predicados por meio de substantivos para garantir a cadeia semântica do texto. Distinguem-se aqui dois papéis básicos para a nominalização – um que consiste em condensar atos de fala atribuídos pelo enunciador do texto aos personagens cujo discurso ele cita (nominalização referente à enunciação), e outro que condensa proposições/predicados presentes no próprio texto (nominalização referente ao enunciado). O estudo destes procedimentos é relevante não só para o desenvolvimento de uma teoria semântica do discurso, mas ainda para o desenvolvimento de estratégias de leitura e de condensação de textos.

Palavras-chave: texto; enunciado; enunciação; nominalização; coesão lexical.

Abstract

This article deals with some textual aspects of nominalisation; in other words, with the ways one uses abstract nouns in order to express the semantic continuity of discourse. Two basic roles of nominalisation are distinguished here: one referred to the speech acts performed by the characters involved in the text, and another referred to propositions and predicates present in the text. The study of this device is relevant both to the development of a semantic theory of discourse and to the improvement of reading and condensation of texts.

Nunca é demais sublinhar que as línguas são formas de conhecimento coletivamente constituídas no seio das sociedades ao longo de sua experiência histórica. A atividade comunicativa exercida por intermédio dessas formas de conhecimento constitui o discurso. Os textos são produtos dessa atividade, na qual circulam, interagem e se integram informações várias, implícitas ou explícitas, evidentes por si mes-

mas ou dependentes de interpretação. Por isso, um texto é necessariamente fruto de uma construção de sentido na qual cooperam autor e ouvinte/leitor.

A rigor, no entanto, a experiência de vida que constitui o ser-no-mundo de cada um de nós é inalienável e intransferível; sua transformação em matéria textual só é possível quando ela é submetida às categorias da língua e do discurso, que são coletivos. Por isso, mesmo produzido em ato supostamente solitário e mantido em segredo, o texto jamais deixará de ser um acontecimento social. Fora desta condição, jamais seria compreendido. Com efeito, nenhum texto é obra exclusiva de um autor; nele colaboram os dados de uma espécie de memória coletiva (outros textos, valores da sociedade, conhecimentos diversos) que contribuem para o seu sentido e compreensão. Noutros termos, o relato, a reflexão, o texto enfim, não é um “retrato sem retoques” da experiência que cada indivíduo tem do mundo, mas uma transfiguração dessa experiência nos termos de uma forma coletiva de conhecimento. Essa transfiguração da experiência do mundo pela linguagem, que constitui o discurso, é um percurso de criação de sentido no qual o enunciador se move administrando pelo menos cinco ordens de fatores:

- (a) o assunto sobre o qual vai discorrer;
- (b) o conjunto de crenças, convicções, opiniões, etc. que tem sobre a posição desse assunto na esfera sociocultural a que ele – enunciador – pertence;
- (c) o projeto de sentido – que está aliado aos efeitos comunicativos que pretende produzir –;
- (d) os modos de organização do discurso, e
- (e) o sistema de meios gramaticais e textuais da língua.

Por serem inerentes à prática textual, os procedimentos de repetição e retomada – isto é, a ativação da memória textual do interlocutor/leitor – ocupam um lugar especial no sistema de meios a que MAK HALLIDAY deu o nome de ‘função textual da linguagem’. Retoma-se outro texto, retoma-se parte do próprio texto que se está produzindo. Quando essa retomada é consciente, ela pode efetuar-se por meios diversos como a alusão, a citação e os dispositivos anafóricos em geral, de sorte que qualquer des-

ses meios constitui uma maneira de estabelecer ligações relevantes entre ‘o já dito, o já escrito, o que já se conhece’ e o que se está dizendo/escrevendo e dando a conhecer no texto em processo..

Entre os dispositivos anafóricos acha-se o procedimento da **nominalização**, recurso que viabiliza a condensação de proposições/predicados por meio de substantivos para garantir a cadeia semântica do texto, ao mesmo tempo que serve para exprimir avaliações ou interpretações que o enunciador realiza a respeito das atitudes ou ‘atos de fala’ de outros indivíduos cujo discurso esteja comentando ou citando.

Os modos de organização do discurso

Segundo Patrick Charaudeau (CHARAUDEAU, 1992), o processo de interação verbal entre dois indivíduos baseia-se num **contrato de comunicação**, que, em última análise, diz respeito às convenções sobre os vários tipos de textos (publicitários, didáticos, noticiosos, ensaísticos, instrucionais, etc.) adequados à natureza da interação e aos propósitos comunicativos que envolvem o enunciador e o destinatário. Por outro lado, por mais variados que sejam os tipos textuais, todos eles são elaborados segundo quatro modos de organização do discurso: o *enunciativo*, o *descritivo*, o *narrativo* e o *argumentativo*. Cada um deles pode ser predominante em um dado tipo de texto, como o narrativo nas fábulas, o descritivo nos relatórios e o argumentativo nos editoriais. Por sua vez, o enunciativo é o modo que responde pelos sinais dados pelo próprio enunciador sobre sua relação com o interlocutor e com o seu próprio discurso/texto. Eis por que o modo enunciativo é a base dos demais modos de organização e os percorre.

Para Charaudeau, o modo enunciativo de organização do discurso compreende três componentes:

- a) relação do locutor com o interlocutor,
- b) relação do locutor com o que ele diz sobre o mundo, e
- c) relação do locutor com os mundos possíveis.

Em relação ao componente ‘b’, diz Charaudeau que ao falar/escrever o sujeito “enuncia sua posição relativamente ao que diz/escreve sobre o mundo (a Proposta referencial), sem que o interlocutor seja implicado por esta tomada de posição. Desse fato resulta uma enunciação na qual a verdade da Proposta enunciada é *subjetivamente modalizada*, revelando assim o ponto de vista *interno* do sujeito falante” (Op. cit., p. 649).

O procedimento de textualização que constitui o assunto deste trabalho faz parte, portanto, do modo enunciativo de organização do discurso, e cumpre no texto funções tanto modalizantes (expressão de opinião e julgamento) quanto coesivas (encadeamento textual).

Caracterização da função textual da nominalização

Minha atenção deteve-se nos textos noticiosos

e nos artigos opinativos, uns e outros em geral entremeados de observações/comentários do enunciador. Textos narrativos e descritivos foram utilizados basicamente como instâncias de comparação. O trecho seguinte oferece exemplos elucidativos da espécie de nominalização que investi:

Trecho 17:

“Cerca de mil estudantes universitários e secundaristas pararam ontem o trânsito em seis avenidas das zonas Sul, Norte e Centro, para protestar contra a falta de verbas para a Educação e pedir a melhoria da qualidade de ensino. A paralisação surpreendeu a Polícia Militar e a CET-Rio e causou engarrafamentos em bairros como Gávea, Leblon, Maracanã e Humaitá. (...)”

O protesto contou com apoio de diretórios acadêmicos, mas não foi comandado por entidades estudantis como UNE e Ubes. Na PUC, o movimento foi organizado por um grupo desvinculado do diretório, que há um mês vem percorrendo escolas e faculdades para mobilizar os estudantes.” (O Globo, 28.05.98, p. 1)

Os nomes *paralisação*, *protesto* e *movimento* remetem anaforicamente para o mesmo conteúdo proposicional:

Cerca de mil estudantes universitários e secundaristas pararam ontem o trânsito em seis avenidas das zonas Sul, Norte e Centro.

O fato de estes nomes não serem sinônimos, apesar da referência textual comum, revela que eles constituem três representações desse conteúdo proposicional motivadas no percurso da enunciação: *paralisação* é um termo neutro, que sintetiza a ação praticada; *protesto* destaca sua finalidade, como uma interpretação da intenção dos sujeitos; *movimento* empresta-lhe sentido social. Enquanto *paralisação* é meramente descritivo do que se passa, *protesto* imprime ao texto uma orientação argumentativa confirmada no termo *movimento*, carregado de conotações políticas.

Papéis semântico-textuais da nominalização no corpus

Os resultados que apresento baseiam-se em uma amostragem da qual podem ser tiradas algumas conclusões de caráter estatístico. Foram selecionados quarenta e três exemplos de formas nominais típicas, que distribuí na grade classificatória mostrada mais abaixo. Os números identificam os trechos em que ocorrem as nominalizações. Quando o trecho contém mais de uma nominalização analisada, utiliza-se uma identificação alfanumérica. A grande maioria (38 ocorrências) tem função anafórica (remete para trás no texto), ao passo que apenas cinco (9, 21, 22a, 22b

e 24a) têm caráter catafórico (remetem para frente no texto).

De acordo com a distinção proposta em PIERSON (1993), distingo inicialmente a **nominalização referente ao enunciado** – isto é, relativa ao ‘conteúdo’ do trecho retomado ou antecipado (cf. trecho 6)

Trecho 6:

“O Banco Inter-Atlântico comprou ontem o Banco Boavista, sediado no Rio de Janeiro, de propriedade da família Paula Machado. A **operação**, que vinha sendo costurada há várias semanas, foi concluída no fim da tarde de ontem.” (JB, 3.9.97, p. 15)

da **nominalização referente à enunciação** – isto é, que explicita o ato verbal ou cognitivo subjacente ao trecho que se retoma ou se antecipa:

Trecho 11:

“As avaliações de fim de curso já promovidas pelo MEC, o Provão, têm demonstrado ser precário o aproveitamento dos alunos ao terminarem a graduação. A **constatação** vale tanto para universidades públicas como para

as privadas.” (Márcio M. Alves, *O Globo*, 16.05.98)

Ambas podem ser conceitualmente motivadas (relação apenas semântica, como nos trechos acima) ou morfológicamente motivadas (relação ao mesmo tempo semântica e formal), como no trecho 5, que a seguir se transcreve:

Trecho 5:

“Os trabalhadores poderão, enfim, participar do processo de privatização das empresas estatais brasileiras. Ontem, o Conselho Nacional de Desestatização (CND) decidiu viabilizar essa **participação** ao anunciar a terceira fase do processo de venda da Companhia Vale do Rio Doce.” (JB, 19.09.97, p. 14)

Por sua vez, qualquer destas últimas pode ser neutra – como o nome ‘paralisação’ do trecho 17 – ou opinativa/avaliativa, como o nome ‘protesto’, do mesmo exemplo. A nominalização referente ao enunciado é expressivamente majoritária; apresenta 29 ocorrências contra 14 das nominalizações referentes à enunciação.

Os trechos são reproduzidos em apêndice ao relatório, com os nominais assinalados em itálico, quando referentes ao enunciado, e em negrito, quando referentes à enunciação. O segmento do texto para o qual

Neutra: 4, 6, 7c, 15, 17a, 17c, 19, 20b, 24b, 28, 29.

Conceitual/
motivada

Avaliativa: 2a, 2b, 7a, 10, 13, 14, 16, 18, 21, 23, 24a, 25, 30, 31, 32.

Enunciado

Morfológica/
motivada

Neutra: 1, 5, 26.

Avaliativa: Não ocorreu no corpus

**ANÁFORA/
CATÁFORA**

Conceitual/
motivada

Neutra: 3, 7b, 8, 11, 22b, 27, 33

Avaliativa: 9, 12, 20a, 22a, 34, 35.

Enunciação

Morfológica/
motivada

Neutra: não ocorreu no corpus

Avaliativa: 17b

a expressão nominal remete aparece sublinhado.

Conclusões

As expressões nominais – construções substantivas geralmente derivadas de verbos ou de adjetivos – desempenham muitas vezes o papel de recurso de coesão lexical a serviço do que MAK Halliday chama de ‘função textual da linguagem’. Além de seu caráter

ordinariamente coesivo (incidência sobre o enunciado), porém, as nominalizações anafóricas/catafóricas podem ainda assumir no texto uma outra função: a de explicitar o ato de fala ou a operação cognitiva (incidência sobre a enunciação) subjacentes à porção do texto que se retoma (anáfora) ou se antecipa (catáfora). Esse mecanismo, que ilustra o que P. Charaudeau denomina ‘modo enunciativo

de organização do discurso’, encontra largo uso nos textos de imprensa, caracterizados pela estrutura com um ‘lead’ e um comentário ou desenvolvimento em que parte do ‘lead’ é retomada.

Se do ponto de vista teórico-descritivo a análise desse mecanismo constitui importante contribuição para o desenvolvimento de uma teoria semântica do discurso, do ponto de vista pedagógico são dois os proveitos dessa investigação: na leitura, a percepção da diferença entre os sentidos do enunciado e os sentidos da enunciação; na produção textual, o desenvolvimento de técnicas de resumo de textos.

Apêndice

- 1) “O presidente lembrou que o governo investe por ano quase US\$ 1 bilhão em bolsas de estudo para mestrado, doutorado e pós-doutorado. Mas lamentou que esse *investimento* não seja acompanhado por uma oferta de bons profissionais à sociedade.” (*JB*, 1º caderno, 9.9.97, p. 3).
- 2a) “A rainha da Inglaterra queria que a princesa Diana fosse enterrada como uma pessoa comum e só cedeu diante da feroz insistência do príncipe Charles, que foi convencido pelo primeiro-ministro Tony Blair a atender ao apelo popular. No calor da *briga*, o príncipe mandou o secretário particular da rainha, Robert Fellowes, casado com lady Jane Spencer, irmã mais velha de Diana, impalar-se no mastro de sua bandeira”. (*JB*, 1º caderno, 9.9.97, p. 10)
- 2b) “A rainha da Inglaterra queria que a princesa Diana fosse enterrada como uma pessoa comum e só cedeu diante da feroz insistência do príncipe Charles, que foi convencido pelo primeiro-ministro Tony Blair a atender ao apelo popular. (...) Os detalhes da *disputa* não foram divulgados por um tablôide qualquer, mas pelo telejornal da noite de ontem do Channel 4, o segundo canal de TV do país”. (*Ibidem*).
- 3) “O juiz Luiz Felipe da Silva Haddad, da 5ª Vara de Fazenda Pública regulamentou ontem o transporte coletivo de vans, kombis e microônibus no Rio de Janeiro por um período de nove meses. Em sua *sentença* o juiz estabeleceu sete critérios para a circulação (dos veículos)”. (*JB*, 1º caderno, 3.9.98, p. 21)
- 4) “O CND decidiu que o lançamento das ações será feito, simultaneamente, no Brasil e nos Estados Unidos, na Europa e na Ásia. No Brasil, a *operação* será coordenada pelo Bradesco e vai envolver um pool de cerca de 25 bancos”. (*JB*, 1º caderno, 19.9.97, p. 14)
- 5) “Os trabalhadores poderão, enfim, participar do processo de privatização das empresas estatais brasileiras. Ontem, o Conselho Nacional de Desestatização (CND) decidiu viabilizar essa *participação* ao anunciar a terceira fase do processo de venda da Companhia Vale do Rio Doce.” (*JB*, 1º caderno, 19.9.97, p. 14).
- 6) “O Banco Inter-Atlântico comprou ontem o Banco Boavista, sediado no Rio de Janeiro, de propriedade da família Paula Machado. A *operação*, que vinha sendo costurada há várias semanas, foi concluída no fim da tarde de ontem.” (*JB*, 3.9.97, 1º caderno, p. 5).

- 7a) “A manipulação da opinião pública só é possível por causa da falta de informação. Como se fosse posto em debate se um menino diabético pode ou não comer brigadeiros numa festinha de criança. Antes de levarmos em conta os traumas psicológicos dessa *privação*, existe um fato científico fundamental para essa discussão: a ingestão descontrolada de açúcar poderá levar à sua morte.” (*FSP*, 8.2.98, caderno **Mais**, p. 13)
- 7b) “A manipulação da opinião pública só é possível por causa da falta de informação. Como se fosse posto em debate se um menino diabético pode ou não comer brigadeiros numa festinha de criança. Antes de levarmos em conta os traumas psicológicos dessa *privação*, existe um fato científico fundamental para essa **discussão**: a ingestão descontrolada de açúcar poderá levar à sua morte.” (*FSP*, 8.2.98, caderno **Mais**, p. 13)
- 7c) “...Ian Wilmut, do Instituto Roslin, conseguiu fazer uma célula diferenciada, destinada a ser célula de glândula mamária de uma ovelha, reverter a diferenciação e retornar o acesso a toda a informação contida em seus genes, dando origem a outra ovelha completa. Isso é fantástico. Se pudermos entender e controlar esse *mecanismo*, poderemos um dia regenerar órgãos e tecidos danificados.” (*Idem*).
- 8) “É verdade que não basta querer exportar; é preciso de fato conquistar tais mercados. Feita a **ressalva**, entretanto, é preciso lembrar que tem sido regra, no Brasil, observar melhorias no saldo comercial e deslocamentos de vendas para o exterior sempre que a economia doméstica passa por contrações mais fortes.” (*FSP*, 24.6.98, p. 2)
- 9) “A **tentação** imediata dos engenheiros políticos e dos políticos do Sul e Sudeste é pregar uma reforma política ampla, que inclua uma fórmula para tornar mais equânime a representação parlamentar.” (*Idem*)
- 10) “O governo que nos governa é neoliberal na economia e pré-liberal na filosofia. Essa *esquizofrenia* se explica.” (Frei Beto. *FSP*, 24.6.98, p. 3)
- 11) “As avaliações de fim de curso já promovidas pelo MEC, o Provão, têm demonstrado ser precário o aproveitamento dos alunos ao terminarem a graduação. A **constatação** vale tanto para universidades públicas como para as privadas.” (Márcio M. Alves. *O Globo*, 16.5.98, p. 4)
- 12) “A idéia de que existe “alinhamento acrítico” da imprensa às posições do Governo é quase diariamente desmentida nas página do GLOBO. O recurso a tal **argumento** só enfraquece a opinião, no mais digna de respeito, do leitor.” (*O Globo*, 16.5.98, p. 6)
- 13) “Revoltados com o atropelamento de Maria José Ribeiro de Souza, de 46 anos, pedestres que aguardavam para atravessar a Avenida Radial Oeste, em frente à estação do metrô, ameaçaram de agressão os guardas da CET-Rio. O *tumulto* só acabou com a chegada da PM.” (*O Globo*, 16.5.98, p. 24).
- 14) “Os usuários da Ponte Aérea vão precisar de mais paciência. A previsão é de que somente no dia 12 de agosto...”

- que suportar os constantes atrasos nos vôos e as filas nos guichês. Esses *problemas* são enfrentados pelos usuários diariamente desde que o Aeroporto Santos Dumont foi destruído por um incêndio, no dia 13 de fevereiro, e todos os vôos foram transferidos para o Aeroporto Internacional.” (*O Globo*, 16.5.98, p. 17).
- 15) “Nessa área (comércio exterior), o Brasil não está entre os mais prejudicados, mas a comissão prevê que as exportações brasileiras vão crescer apenas 6.5 % este ano, bem menos do que a taxa de 11 % obtida em 97. A *redução* seria o resultado da queda nos preços de produtos agrícolas, como soja, açúcar e café, no mercado internacional.” (*O Globo*, 16.5.98, p. 34)
- 16) “O número de turistas brasileiros que viajou ao exterior no ano passado aumentou 27,7 %, em comparação com 1996. Essa *melhora*, entretanto, não foi acompanhada pelo turismo doméstico.” (Ibidem)
- 17a) “Cerca de mil estudantes universitários e secundaristas pararam ontem o trânsito em seis avenidas das zonas Sul, Norte e Centro, para protestar contra a falta de verbas para a Educação e pedir a melhoria da qualidade de ensino. A *paralisação* surpreendeu a Polícia Militar e a CET-Rio e causou engarrafamentos em bairros como Gávea, Leblon, Maracanã e Humaitá.” (*O Globo*, 28.5.98, p. 1)
- 17b) “Cerca de mil estudantes universitários e secundaristas pararam ontem o trânsito em seis avenidas das zonas Sul, Norte e Centro, para protestar contra a falta de verbas para a Educação e pedir a melhoria da qualidade de ensino. (...) O **protesto** contou com o apoio de diretórios acadêmicos, mas não foi comandado por entidades estudantis como UNE e Ubes. (Ibidem)
- 17c) “Cerca de mil estudantes universitários e secundaristas pararam ontem o trânsito em seis avenidas das zonas Sul, Norte e Centro, para protestar contra a falta de verbas para a Educação e pedir a melhoria da qualidade de ensino. (...) Na PUC, o *movimento* foi organizado por um grupo desvinculado do diretório, que há um mês vem percorrendo escolas e faculdades para mobilizar os estudantes.” (Ibidem)
- 18) “O presidente Fernando Henrique Cardoso baixará medida provisória, nos próximos dias, criando uma fonte de financiamento, com recursos do Orçamento no montante de R\$ 650 milhões para frentes produtivas no Nordeste. O *benefício* alcançará um milhão de flagelados em 1.235 municípios do semiárido nordestino.” (*O Globo*, 28.5.98, p. 4)
- 19) “Três bandidos entraram pelo saguão (do aeroporto) e renderam um segurança que estava no portão de desembarque de cargas. Na pista, onde era descarregado o dinheiro para abastecer a rede bancária, houve troca de tiros com os vigilantes que protegiam a *operação*.” (*O Globo*, 9.5.98, p. 4)
- 20a) “O presidente da Câmara, Michel Temer (PMDB-SP), deve indeferir o recurso (do deputado Antônio Kandir, revolta no resultado da votação de quarta-feira.” (*O Globo*, 9.5.98, p. 4)
- 20b) “O presidente da Câmara, Michel Temer (PMDB-SP), deve indeferir o recurso (do deputado Antônio Kandir) ou, se houver pressão política, remetê-lo à apreciação do plenário. Essa hipótese é tudo que Kandir pode querer. Se o *assunto* for decidido pelo plenário, que tem maioria governista, pode haver reviravolta no resultado da votação de quarta-feira.” (Ibidem)
- 21) “O Olimpia jogava mal, não ameaçava o gol de Clemer, mas o Flamengo esbarrava num *problema* que já se tornou crônico: a incapacidade de seus jogadores em acertar a troca de passes.” (*JB*, 3.9.97, p. 25)
- 22a) “A morte, em circunstâncias brutais, da princesa Diana nos impõe, a nós jornalistas, uma **reflexão** de autocrítica que, no caso do esporte, pode principiar por uma pergunta: afinal, quando é que a imprensa vai começar a respeitar a privacidade dos ídolos?” (Armando Nogueira, *ibidem*)
- 22b) “A morte, em circunstâncias brutais, da princesa Diana nos impõe, a nós jornalistas, uma reflexão de autocrítica que, no caso do esporte, pode principiar por uma **pergunta**: afinal, quando é que a imprensa vai começar a respeitar a privacidade dos ídolos?” (Idem, *ibidem*)
- 23) “A partir de hoje, O GLOBO passará a conhecer mais de perto os seus leitores. Neste Domingo, todos os assinantes do jornal vão receber um questionário com setenta perguntas, chamado “Hein?” (...) Com essa *iniciativa*, o jornal entra firme no Database Marketing.” (*O Globo*, 24.8.97, p. 47)
- 24a) “Os notívagos de Londres podem ganhar um *motivo* ainda maior de alegria. Os empresários da noite estão tentando autorização para abrir seus bares e boates também nas noites de Domingo. O assunto está sendo estudado pelo Ministério de Interior e pela Polícia Federal.” (*O Globo*, 24.8.97, p. 48)
- 24b) “Os notívagos de Londres podem ganhar um motivo ainda maior de alegria. Os empresários da noite estão tentando autorização para abrir seus bares e boates também nas noites de Domingo. O *assunto* está sendo estudado pelo Ministério do Interior e pela Polícia Federal.” (*O Globo*, 24.8.97, p. 48)
- 25) “A redução nas taxas sobre produtos importados nos anos 90 contribuiu muito para o aumento da importação de veículos novos. Dentre eles, as vans têm se popularizado em cidades como o Rio de Janeiro no atendimento à demanda por serviços de transporte coletivo. São duas as principais razões deste *sucesso*.” (*JB*, 19.9.97)
- 26) “Naturalmente, sendo o corpo cheio d’água, se você bebe água demais, o metabolismo tem que transformar essa água em outra coisa, senão se afoga. (...) É por causa dele que todas as células retêm os tais 95 % de água mais a dose de uísque, o chá e a Coca-Cola. A gente só percebe a sabedoria dessa *retenção* quando está na estrada e o rapaz do posto de gasolina saiu com a chave do banheiro.” (Millôr Fernandes, *O Dia*, 24.8.97)
- 27) “O piloto Emerson Fittipaldi, de 50 anos, que fraturou uma vértebra

mingo, em Araraquara, não corre risco de ficar paralisado. O **diagnóstico** é do cirurgião Antônio Macedo e do ortopedista Roberto Basile, que examinaram Emerson ontem, no Hospital Albert Einstein, em São Paulo.” (JB, 9.9.97, p. 1)

- 28) “Mais de 400 pessoas podem ter morrido na madrugada desta segunda-feira no naufrágio de uma barca de passageiros na costa do Haiti, a cerca de 80 quilômetros da capital, Porto Príncipe. (...) É o sexto *acidente* deste tipo em mais de cinco anos no Haiti.” (JB, 9.9.97, p. 11)
- 29) “A verba (da Prefeitura) destinada à conservação caiu pela metade. No primeiro semestre, a Secretaria Municipal de Obras aplicou na área R\$ 22 milhões. Nos próximos meses, no entanto, terá apenas R\$ 11 milhões para o mesmo *serviço*.” (O Globo, 9.8.97, p. 17)
- 30) “Existe uma regra constitucional impedindo que sejam feitas alterações no processo eleitoral no período de um ano anterior à eleição. O artigo 16 da Constituição diz que leis não podem alterar as regras eleitorais, mas há uma dúvida se essa *limitação* aplica-se a emendas constitucionais.” (JB, 5.9.97, p. 3)
- 31) “Na Argentina, 45 % dos votos mais um voto já são suficientes para eleger o presidente da República no primeiro turno das eleições. Outra *possibilidade* é que o presidente seja eleito com mais de 40 % dos votos – se o segundo colocado tiver uma diferença para ele maior do que 10 %.” (JB, 5.9.97, p. 3)
- 32) “Estão estremecidas as relações entre a Companhia Siderúrgica Nacional e o governador Marcelo Alencar. O objeto do *desentendimento* é o decreto do governador, de outubro do ano passado, que concedeu prazo especial de pagamento do ICMS para a CSN, em função de investimentos da ordem de R\$ 1,5 bilhão que a companhia planeja fazer até o ano 2000.” (JB, 5.9.97, p.6)
- 33) “Existem no Brasil cerca de mil municípios com número de eleitores maior que o número de habitantes. A **informação** é resultado de uma pesquisa junto ao TSE e ao IBGE do deputado Alexandre Cardoso, que

apresenta hoje um projeto propondo a extinção dos cargos de vereador nesses municípios.” (Ibidem)

- 34) “O futuro dos 42 mil clientes da Encol está nas mãos da Justiça. Essa é a **avaliação** de Sérgio Cutolo, presidente da Caixa Econômica Federal (CEF), que nos últimos três meses vem trabalhando duro na busca de uma saída para a crise da Construtora.” (JB, 30.08.97, p. 18)
- 35) “Uma escritora irlandesa certa vez explicou a Irlanda como um país que só sabia se pensar como vítima. Eles fracassavam porque eram espirituais demais para serem práticos. Por isso a dominação inglesa durou tanto: era a vitória de um povo tecnologicamente avançado mas espiritualmente atrasado sobre um povo tecnologicamente atrasado mas espiritualmente avançado. As implicações deste **raciocínio** eram que a tecnologia fazia mal à alma, o sucesso era ignóbil e a deles era uma raça de santos.” (L. F. Veríssimo, JB, 6.8.97)

Bibliografia

- BASÍLIO, Margarida. *Teoria lexical*. São Paulo: Ática, 1987.
- _____. Formação e uso da nominalização deverbal sufixal no português falado. In: CASTILHO, Ataliba T. de. & BASÍLIO, M. *Gramática do português falado*, v. IV. São Paulo, Unicamp-FAPESP, 1996, p. 23-30.
- CHARAUDEAU, Patrick. *Grammaire du sens et de l'expression*. Paris: Hachette, 1992.
- HALLIDAY, MAK. & HASAN, Rukaiya. *Cohesion in English*. London, Longman, 1977.
- MOIRAND, Sophie. *Le rôle anaphorique de la nominalisation dans la presse écrite*. LANGUE FRANÇAISE, Nº 28. Paris, Larousse, 1975. p. 60-78.
- PIERSON, Claude. *Les reprises lexicales dans la perspective de la synthèse des textes*. PRATIQUES, Nº 77. METZ, 1993. p. 58-82.